



ARTIGO ORIGINAL

Avaliação da autoestima no pré-operatório de pacientes submetidas à cirurgia plástica estética em uma clínica privada de Tubarão – SC*Evaluation of self-esteem preoperatively in patients undergoing aesthetic plastic surgery in an office in Tubarão - SC*Flaviany Araujo Carmello¹, Daniele Botelho Vinholes², Viviane Pessi Feldens³**Resumo**

Objetivo: Avaliar a autoestima no pré-operatório de pacientes submetidas à cirurgia plástica estética em uma clínica na cidade de Tubarão-SC e relacioná-la a diversas variáveis, tais como sexo, idade, escolaridade, estado civil, tipo de cirurgia e renda. **Métodos:** Estudo transversal, com pacientes no pré-operatório de cirurgias plásticas estéticas. Para a avaliação da autoestima foi utilizada a versão brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg. **Resultados:** Foram entrevistados 140 pacientes entre 16 e 69 anos, a maioria mulheres, entre 26 e 40 anos, casados, com ensino médio e superior incompleto e completo, renda abaixo de 10 salários mínimos, sendo a cirurgia de implante mamário a mais procurada. Grande parte da população (91,4%) apresentou autoestima elevada, com uma média de $4,33 \pm 3,64$ na escala de Rosenberg. Indivíduos com maior escolaridade, idade superior a 40 anos, solteiros com renda acima de 20 salários mínimos apresentaram autoestima mais elevada. **Conclusão:** A maior parte (91,4%) das pessoas que realizam cirurgia plástica estética possui elevada autoestima. Não se constatou nenhum entrevistado com baixa autoestima (maior que 20).

Descritores: Autoestima. Cirurgia plástica. Estética.**Abstract**

Objective: To evaluate the self-esteem preoperatively in patients undergoing aesthetic plastic surgery in a office in Tubarão/SC and relate it to several variables, such as gender, age, education, marital status, type of surgery and income. **Methods:** A cross-sectional study was carried out with patients with preoperative cosmetic plastic surgeries. For the assessment of self-esteem was used brazilian version of the Rosenberg Self-Esteem Scale. **Results:** We interviewed 140 patients between 16 and 69 years, mostly women, between 26 and 40 years old, married, high school and college incomplete and full income below 10 minimum wages, with the breast implant surgery the most popular. Much of the population (91.4%) showed high self-esteem, with an average of 4.33 ± 3.64 on the scale of Rosenberg. Individuals with more education, age over 40, and singles with incomes above 20 minimum wages had higher self-esteem. **Conclusion:** The majority (91.4%) of people who perform plastic surgery has high self-esteem. There was found no interview with low self-esteem (greater than 20).

Key words: Self-esteem. Plastic surgery. Esthetics.

1. Acadêmica do curso de graduação em medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). E-mail: flavianycarmello@hotmail.com
2. Professora do curso de medicina – Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Doutora em Epidemiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: dvinholes@terra.com.br
3. Professora do curso de medicina- Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Doutora em Psicologia pela Universidad Del Salvador (USAL) E-mail: viviane.feldens@unisul.br

Introdução

Até algumas décadas atrás, a aparência e o corpo não podiam ser alterados, e as pessoas tinham que se conformar com certas características indesejadas que lhes causavam diferentes graus de insatisfação¹. O avanço tecnológico dos últimos séculos trouxe a possibilidade do indivíduo, através da cirurgia plástica, transformar e melhorar essas características desagradáveis^{2,3}.

O termo cirurgia plástica tem origem do grego *plastikos*, que significa forma, e apresenta relatos do início de suas realizações há 4 mil anos a.C. entre os hindus. No entanto, ela passou a ser reconhecida como especialidade só a partir do século XIX¹.

A cirurgia plástica é dividida em dois ramos, a cirurgia reparadora ou reconstrutiva e a estética. O objetivo da cirurgia plástica reparadora é recuperar a função e restaurar a forma, ou seja, atingir a normalidade alterada devido a defeitos congênitos ou adquiridos^{3,4}.

Já a cirurgia plástica estética (CPE) é realizada em estruturas corporais normais, tendo como finalidade modificar traços de acordo com o desejo do paciente em melhorar sua aparência^{1,4}. Há algumas décadas, houve uma significativa expansão deste tipo de intervenção com finalidades estéticas, atingindo um número crescente de mulheres e homens de diferentes faixas etárias e níveis socioeconômicos^{4,5}.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, o Brasil ocupa o segundo lugar mundial em número de cirurgias plásticas estéticas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, sendo a lipoaspiração, seguida pelas cirurgias de mamas, face e abdome as mais realizadas^{4,6}. No Brasil em 2004, foram realizadas 661.287 cirurgias plásticas, com 59% com finalidade exclusivamente estética, sendo a maioria em mulheres, aproximadamente 90%. Apesar de o gênero feminino ser a quase totalidade, o público masculino vem aumentando e este tipo de cirurgia se popularizando, não permanecendo restrito apenas as classes sociais mais elevadas^{2,7,8}.

O contexto social contemporâneo e a mídia têm grande influência neste número crescente de procedimentos estéticos devido aos padrões de beleza masculinos e femininos apregoados nestes meios, os quais acabam encorajando a procura da cirurgia como um recurso rápido para a resolução de suas insatisfações e melhoria de seu autoestima^{1,2,4}.

A melhora da aparência corporal reflete em um aumento de satisfação pessoal e autoestima, e consequente melhora na saúde mental ou bem estar psicológico, e sua carência está fortemente associada a fenômenos mentais negativos como por exemplo a depressão e ansiedade⁹.

Assim a cirurgia plástica além de alterar o contorno corporal, é capaz também de alterar a autoestima, proporcionando ao paciente uma melhor qualidade de vida^{1,2,3}.

A autoestima refere-se a análise que uma pessoa faz de si própria, como ela se vê, em termos de estar satisfeita e gostar de si mesma, afetando fortemente a sua autoconfiança e relacionamentos no âmbito pessoal e social, tornando-se assim requisito importante para uma vida satisfatória^{10,11}.

De acordo com Pitanguy (1992), a CPE tem como função obter um equilíbrio entre o corpo e o psiquismo, que permitirá ao indivíduo uma reestruturação e um reencontro consigo mesmo, de modo a se sentir em harmonia com sua própria imagem e com o ambiente que o cerca¹.

Deste modo, os cirurgiões plásticos têm a capacidade de modificar a aparência dos pacientes e consequentemente a autoimagem e autoestima destes¹⁰. A medida e a avaliação da autoestima podem ser feitas através da escala de Rosenberg um instrumento desenvolvido nos Estados Unidos, aceito como padrão de referência para avaliação da autoestima. Esta escala foi traduzida para a língua portuguesa apresentando bons índices de reprodutibilidade e validade no nosso meio, sendo seu uso autorizado para pacientes que irão submeter-se a cirurgia plástica^{4,10,12}.

É notável que a baixa autoestima afeta o desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas, o que justifica a importância deste estudo. Por estes motivos e pela escassez de bibliografia nacional sobre o tema, este trabalho tem por objetivo avaliar a autoestima em pacientes submetidas a cirurgias plásticas estéticas em Tubarão, Santa Catarina.

Métodos

Foi realizado um estudo de delineamento transversal, no qual a população estudada compreendeu pacientes que estiveram em consultas pré-operatórias para cirurgias plásticas estéticas, em uma clínica estética em Tubarão, Santa Catarina, entre maio de 2012 e julho de 2012, através de amostragem não probabilística, formada por conveniência. Incluiu-se na pesquisa pacientes no pré-operatório de cirurgia plástica estética em uma clínica privada de Tubarão, sendo excluídos os que seriam submetidos a cirurgias plásticas reparadoras ou não compreendessem o questionário autoaplicável.

Após os esclarecimentos sobre o estudo, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo aos indivíduos o sigilo em relação aos dados colhidos, pacientes menores de idade

foi obtido à assinatura de um responsável presente na consulta, e após a assinatura deste, foi aplicado o questionário relacionado a este trabalho.

O questionário era composto por algumas variáveis sociodemográficas e também pela versão brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg. Esta escala foi criada em 1965 por M. Rosenberg¹³ adaptada para o Brasil em 2000¹⁴ sendo então validada e confiável para avaliação da autoestima global através do autorrelato¹⁰. É constituída por 10 (dez) afirmações relacionadas aos sentimentos gerais de autoestima. Cada item apresenta quatro opções para serem assinaladas, variando desde “concordo totalmente” até “discordo totalmente”. As afirmativas de número um, três, quatro, sete e dez avaliam sentimentos positivos do indivíduo sobre si mesmo, variando de concordo plenamente (valor = 0) a discordo plenamente (valor = 3) e as de número dois, cinco, seis, oito e nove expressam sentimentos negativos e apresentam valores invertidos, variando também de concordo plenamente (valor = 3) a discordo plenamente (valor = 0). Dessa forma, o escore final da escala pode variar de 0 (melhor autoestima) a 30 (pior autoestima). Para a pontuação das respostas, somam-se esses valores, totalizando um valor único para a escala, correspondente às respostas dos dez itens¹⁰.

A digitação dos dados obtidos foi realizada pelo autor do trabalho no programa Epidata versão 3.1. A análise estatística foi feita através do programa SPSS versão 18.0. A descrição das variáveis foi realizada através de números absolutos e proporções para as variáveis categóricas e, média e desvio padrão para as variáveis numéricas. Para teste de associação entre as variáveis categóricas, foi utilizado o teste de qui-quadrado e o teste T de Student para as variáveis numéricas.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Instituição, sob código de registro 12.022.4.01.III. Foi utilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em todas as entrevistas. Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição, os dados foram coletados para a referente pesquisa.

Resultados

Foram coletados dados de 149 pacientes que estiveram em consultas pré-operatórias para cirurgias plásticas estéticas, houve 9 perdas (falta de tempo para terminar o questionário) totalizando, 140 pacientes na pesquisa.

A idade variou entre 16 e 69 anos com maior frequência de pacientes entre 26 e 40 anos (42,9%). O gênero feminino apresentou maior prevalência, correspondendo a 95,7% dos entrevistados. Houve

predomínio de pacientes casados (54,3%), com ensino superior, e renda abaixo de 10 salários mínimos. Dos entrevistados 32,1% dos pacientes frequentaram psicólogo ou psiquiatra. A profissão entre eles foi bastante variada. Quanto ao tipo de cirurgia a mais frequente foi o implante de prótese mamária (43,6%), seguida pela dermoplastia (20,7%) e mamoplastia (20%), sendo que 9 dos entrevistados iriam se submeter a mais de um procedimento cirúrgico estético.

Em relação à Escala de Autoestima de Rosenberg, a maioria dos indivíduos apresentou um escore de autoestima igual ou menor que 10, indicando assim alta prevalência de um nível elevado de autoestima. A média do escore encontrado foi de 4,33, e o valor correspondente a menor autoestima encontrada foi 18. A moda encontrada foi 3 (três), presente 23 vezes. O valor 0 (melhor autoestima) esteve presente em 14 entrevistados, não existindo nenhum paciente com o valor mínimo de autoestima possível nesta escala. A distribuição das variáveis incluídas no estudo pode ser observada na Tabela 1.

A tabela 2 evidencia as variáveis estudadas em relação com o escore de autoestima. O número de entrevistados do gênero masculino foi bastante reduzido e apesar de poucos, todos os homens apresentaram autoestima elevada comparado com 91% das mulheres. A proporção de escore alto de autoestima foi maior em indivíduos que tinham mais que 40 anos (94,9%) em comparação as outras faixas etárias com aproximadamente 90% apresentando elevada autoestima nos menores de 25 anos. A procura por cirurgia plástica estética é maior entre casados, destes, 9,2 % apresentam autoestima moderada e a maior proporção de pacientes com alta autoestima esteve entre os solteiros (93%).

Quanto ao nível de escolaridade, a proporção aumentou de maneira linear quanto maior este nível, assim, os pacientes entrevistados com ensino superior completo apresentaram a maior proporção de alta autoestima (94,6%). Em relação à renda, o número de indivíduos com autoestima mais elevada foi maior naqueles com renda mais alta, todos apresentaram alta autoestima, caindo nos que apresentavam uma renda média e voltando a subir nos com renda mais baixa. Não foi encontrada importante diferença no escore de autoestima dos que frequentaram ou não psicólogo/psiquiatra. E por fim podemos observar quanto ao tipo de cirurgia realizada que a proporção de pacientes com autoestima moderada foi maior nos que apresentavam insatisfação com seu peso e desejavam realizar a dermoplastia.

Discussão

Saúde não significa apenas a ausência de doença, envolve também o bem estar físico, psíquico e social^{15,16}.

A autoestima esta relacionada a saúde mental e bem estar psicológico. A imagem corporal que construímos de nós mesmos exerce um papel extremamente relevante em nossa identidade pessoal refletindo em nossas relações pessoais e interpessoais, podendo ser o fundamento da autoestima afetada^{1,4,7,11}. Através da cirurgia plástica estética há a transformação do corpo e conseqüente melhora de sua representação mental e autoestima^{11,15}. Optou-se pela Escala de Autoestima de Rosenberg uma das mais antigas utilizadas na avaliação da autoestima, a qual apresenta bons índices de reprodutibilidade e validade, com bastante significativa na explicação das condições associadas com a melhora ou diminuição da autoestima^{9,10,12}.

O presente estudo apresentou autoestima elevada em todas as variáveis analisadas, com mais de 90% dos indivíduos apresentando escore na Escala de Autoestima de Rosenberg menor ou igual a 10. Tal resultado também foi encontrado em um estudo realizado na Turquia em 2003 com 98 pacientes solicitantes de qualquer tipo de cirurgia plástica estética. Este grupo de pacientes avaliados apresentava altas pontuações na escala de autoestima, indicando que indivíduos que procuram por CPE, costumam ter uma orientação positiva sobre si mesmo e sobre seu valor. A partir de então, pesquisadores justificaram a procura por CPE, ser devido ao perfeccionismo e ao padrão de beleza vigente¹⁷. O aumento da demanda deste mercado no Brasil pode estar relacionado à vaidade das brasileiras, o que também pode explicar a busca por procedimentos de natureza estética estar sendo feita com maior frequência por indivíduos normais, ainda que em uma minoria possa encontrar algum transtorno psicológico, já que neste estudo 45 pacientes frequentaram psicólogo ou psiquiatra. Outro estudo em que se avaliou a autoestima no pré e pós-operatório de pacientes que iriam se submeter a blefaroplastia também concluiu que apesar de haver uma melhora na autoestima no pós operatório os pacientes já antes de se submeterem ao procedimento cirúrgico estético apresentavam um índice médio de autoestima elevada menor que 10 no pré-operatório¹⁸.

Em relação ao perfil dos pacientes, houve um predomínio de mulheres (95,7 %), faixa etária entre 26 e 40 anos com uma média de 34,4 anos, com 3º grau completo (80%) e casadas (54,3%). Isso também pode ser evidenciado em outras pesquisas como no estudo prospectivo da avaliação da qualidade de vida e aspectos psicossociais em cirurgia plástica estética realizado

no Instituto Ivo Pitanguy, em 2009, com 122 participantes, apresentando resultados muito semelhantes, com 96% dos pacientes do gênero feminino grande maioria (67%) adulto jovem (21 a 45 anos), com idade média de 35 anos, e 56,5% mantinham um relacionamento estável, opondo-se apenas em relação a escolaridade na qual a maioria 36% apresentavam apenas o 2º grau completo¹⁵. Já de acordo com o estudo realizado na Turquia em 1998 com 100 pacientes os pacientes que procuram por CPE apresentam alta escolaridade¹⁹.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica em 2004, foram realizadas mais de 600.000 cirurgias plásticas, a maioria (59%) eram exclusivamente estética, o sexo feminino representa quase a totalidade, cerca de 90%, com predomínio de idade entre 30 e 40 anos⁴. Em 2009 no Brasil, as mulheres também foram as que mais se submeteram a cirurgia (80%)⁶. Analisando esses dados, verifica-se que apesar de ainda um número significativamente inferior, há uma tendência ao aumento do público masculino nessas intervenções^{4,16}.

O fato de a cirurgia plástica estética estar cada vez mais sendo realizada, acabou popularizando-a, estando disseminada em variadas profissões, classes, idade e gênero, isso pode ser averiguado no presente estudo devido a maioria pertencer a um grupo no qual a renda é inferior a 10 salários mínimos. A procura por cirurgia plástica estética não se restringe mais apenas aos que apresentam um poder aquisitivo considerado elevado^{4,6,7}.

Na literatura atual da cirurgia plástica, no Brasil em 2004 os procedimentos mais procurados abrangem lipoaspiração (54%), prótese e redução mamária (32%) e plástica de abdômen (23%). Esta amostra apresentou uma procura diferenciada, as cirurgias mais realizadas foram o implante de prótese mamária (43,6%) seguido pela dermoplastia (20,7%) e redução de mama (20%), dados semelhantes também foram encontrados no Instituto Ivo Pitanguy, em que as mais procuradas foram a cirurgia redutora de mama e a dermoplastia^{5,7,15,16}.

Entre os homens, a lipoaspiração seguida pela otoplastia, foram as cirurgias estéticas mais procuradas no presente estudo. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica a lipoaspiração, rinoplastia, e otoplastia são as cirurgias mais realizadas no gênero masculino².

Em relação à autoestima, os homens, apesar de um número muito pequeno, apresentaram escore maior comparado com a mulheres, o que pode ser explicado pelo fato das mulheres geralmente estarem mais preocupadas com a sua aparência e como irá mudar à medida que envelhecem¹⁸, nas outras variáveis analisadas os maiores índices foram encontrados em indivíduos

que tinham mais que 40 anos (94,9%), solteiros (93%), renda mais elevada, caindo nos que apresentavam uma renda média e voltando a subir nos com renda mais baixa, a proporção aumentou de maneira linear quanto maior o nível de escolaridade, os pacientes com ensino superior completo apresentaram a maior proporção de alta autoestima (94,6%). Não foi encontrada importante diferença no escore de autoestima dos que frequentaram ou não psicólogo/psiquiatra. Quanto ao tipo de cirurgia, a proporção de pacientes com autoestima moderada foi maior nos que apresentavam insatisfação com seu peso e desejavam realizar a dermoplastia.

Em outra pesquisa que avaliou a interseção autoestima e idade, classe e gênero, o resultado foi um pouco divergente, mostrando que o grupo etário mais velho e com estado civil solteiro apresentaram menor autoestima, porém os que tinham renda e escolaridade mais elevada também apresentaram maiores níveis de autoestima²⁰.

Conclusão

Grande parte (91,4%) das pessoas que realizam CPE possuem elevada autoestima. Indivíduos com menor escolaridade, idade inferior a 25 anos, casados e com renda média de 10 a 20 salários mínimos possuem autoestima mais baixa que os demais. Porém não se constatou nenhum entrevistado com baixa autoestima (maior que 20).

Referências

- Santes AB. Auto imagem e características de personalidade na busca de Cirurgia Plástica Estética. 2008; 202p.
- Campana B, Ferreira L, Tavares MC, Neves NA. Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. Rev Bras Cir Plást. 2012; 27 (1): 108-14.
- Ferreira MC, Cirurgia Plástica Estética- Avaliação dos Resultados. Rev. Soe. Bras. Cir Plást. 2000; 15 (1): 55-66.
- Leal VC, Fontenelle AM, Amorim RF, Montagner MA. Body, aesthetic surgery and public health: a case study. Ciencia e Saúde Coletiva. 2010; 15 (1): 77-86.
- Goldenberg M. Gênero e corpo na cultura brasileira. Psicologia Clínica. 2005; 17 (2): 65-80.
- Castro AL. Os sentidos da cirurgia estética: utilidade, futilidade, agência e/ou incorporação. 2011; 1-28.
- Androli CP, Belo MA, Pazinato PP. Saúde Coletiva e Cirurgia Plástica: Percepção da Dimensão Estética na Busca do Corpo Perfeito. 2007; 117-23.
- Ferreira FR. Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde. Ciência e saúde coletiva. 2001; 16 (5): 2373- 82.
- Gobitta M, Guzzo RS. Estudo inicial do inventário de autoestima. Psicologia: Reflexão e crítica. 2002; 15 (1): 143-50.
- Dini GM, Quaresma MR, Ferreira LM. Adaptação Cultural e Validação da Versão Brasileira da escala de autoestima de Rosenberg. Revista Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. 2004; 19 (1): 41-52.
- Ferraz SB, Serralta FB, The plastic surgery impact on self-esteem. Estudos e pesquisas em psicologia. 2007;197-209.
- Santos PJ, Maia J. Análise fatorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da escala de autoestima de Rosenberg. Psicologia: teoria, investigação e prática. 2003; 253-68.
- Rosenberg M. Society and the adolescent self-image. Princeton: Princeton University Press, 1965.
- Hutz C, Zanon C. revisão da adaptação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. Avaliação Psicológica. 2011; 10(1): 41-9.
- Tournieux TT, Aguiar LF, Almeida MW, Prado LF, Radwanski HN, Pitanguy I. Estudo prospectivo da avaliação da qualidade de vida e aspectos psicossociais em cirurgia plástica estética. 2009; 24 (3): 357-61.
- Neto PP, Caponi SNC. The 'medicalization' of beauty. Interface - Comunic., Saúde, Educ.. 2007; 11 (23): 569-84.
- Alagoz MS, Basterzi AD, Uysal AÇ, Tuzer V, Unlu RE, Senoz O. The psychiatric view of patients of aesthetic surgery: self esteem, body image and eating attitude. Aesthetic plastic surgery. 2003; 27: 345-8.
- Ishizuka CK. Autoestima em pacientes submetidas a blefaroplastia. 2012; 12 (1): 31-6.
- Ozgun F, Tuncali D, Gursu KG. life satisfaction, self-esteem and body image. A Psychosocial evaluation of aesthetic and reconstructive surgery candidates. Aesthetic plastic surgery. 1998; 22:412-9.
- Cairney J, Mcmulina JÁ. Self-esteem and the intersection of age, class, and gender. Journal of Aging Studies. 2004; 75-90.

TABELAS

Tabela 1: Características sociodemográficas e de autoestima de pacientes submetidos à cirurgia plástica em um consultório de Tubarão/SC.

| Variáveis | Frequência | Percentual |
|--|------------|------------|
| Gênero | | |
| Feminino | 134 | 95,7 |
| Masculino | 6 | 4,3 |
| Idade | | |
| 16- 25 | 35 | 25 |
| 26- 40 | 60 | 42,9 |
| Maior que 40 | 45 | 32,1 |
| Estado civil | | |
| Solteiro | 57 | 40,7 |
| Casado | 76 | 54,3 |
| Divorciado | 6 | 4,3 |
| Viúvo | 1 | 0,7 |
| Escolaridade | | |
| E.fundamental completo e incompleto/ E.médio incompleto | 28 | 20 |
| E.médio completo e E.superior incompleto | 56 | 40 |
| E. superior completo | 56 | 40 |
| Renda | | |
| Acima de 20 salários mínimos | 18 | 12,9 |
| Entre 10 e 20 salários mínimos | 46 | 32,8 |
| Abaixo de 10 salários mínimos | 76 | 54,3 |
| Frequentou psicólogo/psiquiatra | | |
| Sim | 45 | 32,1 |
| Não | 95 | 67,9 |
| Cirurgia | | |
| Prótese mamaria | 61 | 43,6 |
| Dermoplastia | 29 | 20,7 |
| Mastoplastia | 28 | 20 |
| Outras | 22 | 15,7 |
| Score autoestima | | |
| 0- 10 | 128 | 91,4 |
| 10- 20 | 12 | 8,6 |

Tabela 2: Associação entre variáveis sociodemográficas e escore de autoestima em pacientes submetidos à cirurgia plástica em um consultório de Tubarão/SC.

| Variáveis | Alta autoestima (0-10) | Moderada autoestima (10- 20) | Valor p |
|--|---------------------------|------------------------------------|---------|
| Gênero | | | 0,44 |
| Feminino | 122 (91%) | 12 (9%) | |
| Masculino | 6 (100%) | 0 | |
| Idade | | | |
| 16- 25 | 39 (90,7%) | 4 (9,3%) | |
| 26- 40 | 52 (89,7%) | 6 (5,1%) | |
| Maior que 40 | 37 (94,9%) | 2 (8,6%) | |
| Estado civil | | | |
| Solteiro | 52 (91,2%) | 5 (8,8%) | |
| Casado | 69 (90,8%) | 7 (9,2%) | |
| Divorciado | 5 (83,3%) | 1 (6,7%) | |
| Viúvo | 1 (100%) | 0 | |
| Escolaridade | | | |
| E.fundamental completo e incompleto/ E.médio incompleto | 24 (85,7%) | 4 (14,3%) | |
| E. médio completo/ E. superior incompleto | 51 (91,1%) | 5 (8,9%) | |
| E.superior completo | 53 (94,6%) | 3 (5,4%) | |
| Renda | | | |
| Acima de 20 salários mínimos | 18 (100%) | 0 | |
| Entre 10 e 20 salários mínimos | 40 (87%) | 6 (13%) | |
| Abaixo de 10 salários mínimos | 70(92,1%) | 6 (7,9%) | |
| Frequentou psicólogo/ psiquiatra | | | 0,92 |
| Sim | 41 (91,1%) | 4 (8,9%) | |
| Não | 87 (91,6%) | 8 (8,4%) | |
| Cirurgia | | | |
| Prótese mamária | 58 (95,1%) | 3 (4,9%) | |
| Dermoplastia | 22 (75,9%) | 7 (24,1%) | |
| Mastoplastia | 26 (92,9%) | 2 (7,1%) | |
| Outras | 22 (100%) | 0 | |

Endereço para correspondência

Daniele Botelho Vinholes

Rua Guararapes, 70. Apto 701

Porto Alegre/RS

Email: dvinholes@terra.com.br